

Prévia de 0,25% mostra inflação de 2025 dentro da meta do governo

O mais recente boletim Focus estima que a inflação oficial terminará 2025 em 4,33%, ou seja, dentro do limite de tolerância da meta

A prévia da inflação oficial de dezembro ficou em 0,25%, resultado que faz o acumulado de 12 meses do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) marcar 4,41%, dentro do limite da meta do governo. É o segundo mês seguido com inflação acumulada dentro da margem de tolerância.

Em novembro, o IPCA-15 tinha baixado para 4,5%, depois de ter ficado fora do limite desde janeiro. Em abril, o ponto mais alto desde então, chegou a 5,49%. Os dados foram divulgados na terça-feira (23) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O mais recente boletim Focus estima que a inflação oficial terminará 2025 em 4,33%,



É o segundo mês seguido com inflação acumulada dentro da margem de tolerância.

ou seja, dentro do limite de tolerância da meta.

O IPCA-15 tem basicamente a mesma metodologia do IPCA, a chamada inflação oficial, que serve de base para a política de meta de inflação do governo, de 3% em 12 meses, com margem

de tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou para menos.

A diferença está no período de coleta de preços e na abrangência geográfica. Na prévia, a pesquisa é feita e divulgada antes mesmo de acabar o mês de referência.

Em relação à divulgação atual, o período de coleta foi de 14 de novembro a 12 de dezembro.

O IPCA-15 coleta preços em 11 localidades do país (as regiões metropolitanas do Rio de Janeiro, de Porto Alegre, Belo Horizonte, do Recife, de São Paulo, Belém, Fortaleza, Salvador e Curitiba, além de Brasília e Goiânia.); e o IPCA, 16 localidades (inclui Vitória, Campo Grande, Rio Branco, São Luís e Aracaju). O IPCA cheio de dezembro será divulgado em 9 de janeiro. Ambos os índices levam em consideração uma cesta de produtos e serviços para famílias com rendimentos entre um e 40 salários mínimos. Atualmente o valor do mínimo é R\$ 1.518 (ABR).

Momento para empresas definirem o checklist que impulsionará a inovação em 2026

No encerramento do ano, grande parte das empresas concentra-se no balanço financeiro e no orçamento para o próximo período. Mas, para quem busca vantagem competitiva real, o checklist de dezembro precisa ir além. Rodrigo Miranda, CEO da G.A.C Brasil, multinacional francesa de consultoria, afirma que o fim de ano exige que as organizações olhem para resultados, estratégia, execução e capacidade organizacional.

“E quando falamos de inovação, o balanço de fim de ano deve confrontar o que foi planejado com o que realmente gerou aprendizado e retorno coerente com o risco tecnológico assumido. Para isso, é preciso avaliar produtividade, digitalização, processos, governança, tecnologia e cultura, além de conferir se a empresa aproveitou integralmente os financiamentos, subvenções e incentivos fiscais à inovação, como a Lei do Bem”, complementa.

O especialista explica que, ao submeter projetos para o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) para se beneficiarem da Lei do Bem, incentivo que permite a dedução de gastos com P&D da base de cálculo do IRPJ (Imposto de Renda Pessoa Jurídica) e da CSLL (Contribuição Social sobre o Lucro Líquido), muitas organizações cometem quatro erros comuns: documentação técnica que não comprova avanço tecnológico ou método; registros sem rastreabilidade técnica ou contábil; ausência de governança clara e rotinas formais; e uma cultura de inovação restrita apenas ao P&D clássico, desconsiderando áreas como TI, automação, logística ou ciência de dados. “Com a elevação do nível de exigência por parte do MCTI, essas falhas reduzem significativamente o benefício capturado, comprometendo os resultados de inovação”, afirma Miranda.

Finalizando a revisão do que funcionou em 2025, é preciso transformar o aprendizado em um conjunto reduzido de prioridades para 2026. Planejar o próximo ano exige uma combinação de clareza de propósito, execução disciplinada e leitura precisa do contexto. Nesse sentido, é fundamental realizar um diagnóstico recorrente da sua capacidade de inovação, considerando a evolução da cultura, governança, processos e resultados, que orientará decisões para evoluir anualmente.

“E tem um fator adicional: 2026 e 2027 não podem ser planejados isoladamente. Ciclos de inovação, desenvolvimento tecnológico e captação de recursos, especialmente financiamentos públicos, começam muito antes do ano fiscal. É preciso preparar pipeline, parcerias e projetos estruturantes desde já”, diz Miranda.

O CEO alerta: na hora de construir os orçamentos e os projetos de P&D, três tendências devem guiar os investimentos em 2026:

- **Inteligência Artificial aplicada ao core do negócio:** IA deixou de ser uma ferramenta auxiliar e passou a ser elemento estruturante. Transforma modelos de operação, experiência do cliente, desenvolvimento de produto, segurança e performance.

- **Agenda ESG:** passa a ser critério de acesso a mercados, contratos e financiamentos. Tecnologias limpas,



rastreabilidade, economia circular e eficiência energética estarão no centro da estratégia.

- **Reposicionamento industrial e tecnológico do Brasil:** a Nova Indústria Brasil (NIB) e mecanismos de fomento abrem espaço para projetos de alto impacto: digitalização avançada, manufatura inteligente, biotecnologia, deep techs, inovação aberta estruturada e P&D de fronteira.

Além disso, é importante considerar que 2026 será um ano marcado por volatilidade — com eventos como Copa do Mundo, eleições e transições regulatórias — o que exige atenção redobrada ao contexto na hora de investir em inovação. Empresas que alinham tecnologia, estratégia e fomento tendem a acelerar, enquanto abordagens isoladas ou oportunistas, como adotar IA por modismo ou forçar projetos na NIB sem coerência estratégica, comprometem resultados. Inovação só gera valor quando está conectada aos objetivos da empresa.

Para auxiliar nesse processo, Miranda elencou algumas dicas para as empresas que desejam iniciar novos projetos inovadores em 2026. Confira:

1. **Montar um orçamento com priorização real:** evitar pulverização e escolher iniciativas estratégicas, que gerem vantagem competitiva e que possuem potencial de captação de recursos externa.
2. **Estruturar governança e equipe:** definir responsáveis, rituais, indicadores, processos de documentação e integração entre áreas técnicas, financeiras e fiscais.
3. **Mapear e acessar fontes de recursos:** o país vive um momento rico em incentivos fiscais, subvenções e financiamentos para inovações.
4. **Estruturar um pipeline de impacto:** focar em projetos com maior risco tecnológico, impacto claro e alto potencial de transformação.

Com isso, concluímos que o segredo para resultados reais a partir da inovação é simples: priorizar os projetos certos, captar os recursos de forma estratégica e executar o planejamento com disciplina. Consultorias como a G.A.C. Brasil podem acelerar esse processo, colaborando com medidas que assegurem que a chegada de 2026 será voltada à competitividade.

Qual a importância de investir na cultura organizacional no setor de tecnologia?

Viviam Posterli (*)

Atualmente, o mercado de trabalho, no geral, vem enfrentando a chamada epidemia do desengajamento

Vivemos uma era em que os índices de Burnout seguem crescendo, sendo que o Brasil, de acordo com o levantamento da Associação Nacional de Medicina do Trabalho (Anamt), ocupa o segundo lugar no ranking mundial de casos. Diante desse cenário, garantir um ambiente de trabalho saudável e colaboradores motivados é algo de extrema importância, o que pode ser obtido através da cultura organizacional.

Mais do que um simples conceito, investir na cultura promove a legitimidade na relação entre empregado e empregador. Isso porque é criado o senso de pertencimento e a escuta ativa. Na prática, quando o colaborador se sente parte de algo, todos os lados ganham.

Ou seja, a empresa ganha por potencializar sua cultura com um bom entendimento, constrói uma relação verdadeira e imprime sua marca em seus serviços e produtos. O profissional ganha, pois, se empodera no sentido de agir como parte (dono) e, com isso, passa a ser identificado como peça-chave em oportunidades de crescimento. O cliente também se beneficia, porque consegue sentir e perceber na entrega algo diferente e a essência da verdade no relacionamento que mantém com a organização.

Na prática, quando a cultura compreende o incentivo como um “convite” ao experimento, é o momento em que o profissional entende que sua voz terá valor. Esse é um estímulo fundamental que se retroalimenta, gerando novas ideias e resultando em um senso de importância. No entanto, é fundamental deixar claro que errar faz parte desse processo e gera ganhos com as lições aprendidas, as quais devem ser com-

partilhadas para promover o desenvolvimento de todos e a maturidade.

Em se tratando do setor de tecnologia, essa abordagem é algo amplamente necessário. Afinal, se a área de TI já foi vista durante muito tempo como a responsável por atender chamados, hoje, já não é mais assim. Esse segmento está, todos os dias, diante de novas tendências e tem a árdua missão de traduzi-las e trazê-las para a empresa.

Nesse sentido, a cultura organizacional, ao trazer o propósito de verdade, equidade, valorização da diversidade, convite ao experimento, senso de pertencimento e desejo de contribuição com um bem comum, ajuda a criar uma geração de profissionais de tecnologia com senso de importância e valores que passam a fazer sentido, e que vão além das empresas serem apenas polos geradores de desenvolvimento, riqueza e prosperidade.

É a partir dessa transformação que a organização se torna inovadora e humana, acolhendo e elevando a todos como pessoa, se preocupando com a saúde mental dos seus colaboradores, e resultando em um coletivo de contribuição e colaboração. Dessa forma, passa a prevalecer uma potência organizacional que opera no sentido mais profundo de sua essência: mudar vidas e contribuir com nossa sociedade, tornando-se referência e exemplo para outras empresas, e deixando um verdadeiro legado em sua trajetória.

Em suma, quando a gestão empresarial traz como alicerce uma cultura em que prevalece a combinação entre a liberdade e a legitimidade da relação com o outro, a partir da qual as coisas fluem e resultados expressivos são conquistados, mantendo um time engajado e satisfeito com o ambiente de trabalho.

(*) - É CEO do Grupo Skill.

Foguete explode ao decolar na Base de Alcântara

O foguete sul-coreano HANBIT-Nano, primeiro voo comercial lançado a partir de uma base brasileira, explodiu minutos após decolar na Base de Alcântara, no Maranhão, na noite de segunda-feira (23). O veículo não era tripulado. O foguete da empresa Innospace partiu às 22h13 e, segundo comunicado da Força Aérea Brasileira (FAB), sofreu uma “anomalia que o fez colidir com o solo”.

De acordo com a nota, uma equipe da FAB e do Corpo de Bombeiros foi enviada ao local da queda para analisar os destroços. A Innospace também trabalha para descobrir o motivo da falha. O lançamento do HANBIT-Nano foi adiado diversas vezes. Inicialmente, o voo estava programado para ocorrer em novembro.

A data mudou para 17 de dezembro, mas foi identificada uma anomalia, o que levou a nova mudança, dessa vez para 19 de dezembro. Outro problema fez com que o lançamento fosse transferido para essa segunda (22).

O veículo espacial tinha 21,8 metros de comprimento e pesava 20 toneladas. Ele levaria para o espaço satélites que seriam colocados na órbita da Terra. Também carregava oito cargas úteis: cinco pequenos satélites e três dispositivos experimentais desenvolvidos pelo Brasil e a Índia (ABR).